

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

12/4/89

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:



100 anos

Santo André, o antigo Bairro da Estação, não foi dividido em núcleos coloniais, ao contrário de São Bernardo, São Caetano e Ribeirão Pires. Os italianos que aqui chegaram, ou seus descendentes, vieram de outros pontos da região e do Estado. E os que vieram diretamente da Europa o fizeram sem estímulo oficial.

De qualquer modo, a colônia italiana foi grande em Santo André já no final do século passado. Eram *oriundi* que vinham de São Bernardo, *Villa*, entre os quais os Colleoni, os Dell'Antonia e assim por diante. Houve um momento que os moradores locais reivindicaram, até mesmo, a transferência da Hospedaria dos Imigrantes de São Paulo para Santo André (ou São Bernardo). A transferência não ocorreu e se tivesse sido positiva poderia dar outras cores à história andreense.

O pedido da transferência da hospedaria para Santo André foi feito através de extenso abaixo-assinado de janeiro de 1895, hoje documento do Arquivo do Estado. Através do documento é possível identificar muitos moradores da região naquele período e suas profissões, entre os quais os artistas Angelo Colombo e Rodolfo Zoboli, o farmacêutico Quintino de Oliveira, o negociante Bortolo Vial, entre outros.

Lyra de Santo André

A Corporação Musical Lyra de Santo André foi fundada em 21 de abril de 1918 — completará, portanto, 71 anos este mês — e é hoje a mais antiga do Grande ABC em funcionamento. Pela banda passaram nomes de praticamente todas as antigas famílias da aniversariante Santo André.

Esta fotografia foi cedida ao Museu de Santo André por Madalena Galuzzi. Foi ela quem identificou os músicos. A foto é de 1927.

Sentados, da esquerda para a direita: Antonio Esmeralde, Nazareno Cacioli, Gino Targher, Luiz Massaini, Paulino Castelani, Poti-

guara e Vicente Galuzzi, pai de dona Madalena;

Logo atrás, em pé: Durval Mantoso, Angelo Pelogia, Beijamim Montorso, João Magliano, João Galuzzi (tio de dona Madalena), Angico Mantorso, Tomaz Vano e Elias Calheta;

Na última fila, também em pé: Borges, Osvaldo Pelogia, João Frederico e Otto.

A Corporação Musical Lyra de Santo André era presença obrigatória em todos os grandes acontecimentos da cidade e região. Sua participação no Carnaval foi importante.

Reprodução-Celso Lima

